UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NEAD – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ANDRESA AFONSO DIAS DE SOUSA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): POR UMA ESCOLA DE QUALIDADE

Araxá - MG
2019

ANDRESA AFONSO DIAS DE SOUSA

AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): POR UMA ESCOLA DE QUALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia Científica do curso de Especialização em Mídias na Educação do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João Del-Rei-MG (UFSJ).

Araxá - MG

2019

À minha família, por tudo que representa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela saúde e força na elaboração desse projeto.

À minha família, pelo apoio incondicional.

Ao professor orientador, pelos conhecimentos dispensados.

Aos professores do curso pela capacidade pedagógica com que encaminharam os estudos do curso.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, muito obrigada!

“*Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos*”.

FREIRE (1996, p. 19).

RESUMO

Objetivou-se nesse trabalho discutir sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ambiente escolar e seu impacto na melhoria da aprendizagem dos alunos. Partiu-se de uma análise sobre a importância do uso das mídias para o alcance do ensino aprendizagem escolar. Sabe-se que os meios de informação e comunicação são entendidos como: a TV, o rádio, o jornal, a revista, o computador e outros pelos quais são possíveis a emissão e a recepção de mensagens. Esses objetos significam, portanto, os vários veículos que possibilitam à escola, realizar um trabalho pedagógico significativo, principalmente nas dificuldades de aprendizagem que muitos alunos vêm enfrentando ao longo dos anos. O estudo foi realizado por meio da revisão da literatura e considerou a educação e sua multidimensionalidade: as dimensões humana, social e política. Destacou-se que uma escola de qualidade é a que se compromete com a formação destas dimensões, que envolve o desenvolvimento integral da personalidade e a satisfação de alunos e famílias. Trata-se de um trabalho que pretende responder ao problema de pesquisa apresentado: o que as tecnologias da informação e comunicação podem contribuir para uma escola de qualidade? Por meio de um referencial teórico que traz exposições importantes sobre os recursos tecnológicos na educação, ressaltou-se o uso do computador e da Internet, como um dos elementos indissociáveis à formulação de um padrão de qualidade. Entendeu-se que as práticas concretas que cada escola, seja ela pública ou privada, pode, de forma coerente, oferecer, independente das condições em que se apresenta, um ensino de qualidade. Assim, para que a escola do século XXI possa favorecer aos alunos compreenderem os conteúdos com organização e motivação, é necessário refletir sobre os paradigmas da era da informação, pois com esse advento, a organização e a motivação podem ser facilitadas objetivando alcançar a tão desejada qualificação educacional.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação. Escola. Qualidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....07

2 REVISÃO DE LITERATURA.....09

2.1. Por uma escola de qualidade: a concepção de mundo, sociedade e educação que queremos.....09

2.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação e sua contribuição para a qualidade da educação.....12

2.3. Por um ensino aprendizagem de qualidade: o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação.....14

3. METODOLOGIA.....24

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....26

REFERÊNCIAS.....28

1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores preocupações da sociedade em geral, principalmente a brasileira, é por políticas públicas voltadas para a educação. Muitas crianças, mesmo com a obrigatoriedade de entrar para a escola com 04 anos de idade, aos 17 anos ainda apresentam dificuldades na leitura e escrita, em conhecimentos matemáticos e em outros conteúdos ministrados durante sua formação escolar.

Esse fato, nos leva a refletir sobre a baixa qualidade da escola brasileira que ainda está condicionada ao processo histórico de um modelo tradicional de ensino. Sabe-se que a educação no Brasil inicialmente era reservada a uma elite dominante e exploradora, inacessível às classes menos favorecidas.

Por longos anos a educação brasileira esteve arraigada em uma concepção de dominação cultural de uma parte minúscula da sociedade sobre outra, configurando-se na ideia básica de que o ensino era apenas para alguns, e por isso os demais não precisariam aprender.

Desse modo, a classe dominante tinha o poder de ser detentora dos meios de conhecimento e de ensino. Isso implicou no modelo aristocrático presente em nossa sociedade colonial que contribuíram para a formação do modelo educacional brasileiro. (ROMANELLI, 2001).

Com isso, a escola foi perpetuando metodologias de ensino arcaicas e tradicionais e isso veio trazendo problemas para os novos tempos, ávidos por tecnologias e novidades contemporâneas.

O direito à educação, portanto, ainda é recente e a relação entre escola e democracia fez com que no século XX surgissem as primeiras iniciativas em favor dos menos favorecidos economicamente e socialmente para terem acesso à educação.

Com a busca por novas metodologias para redimensionar o pensar pedagógico, a sociedade começa a reformular ações compreendendo que a comunidade escolar espera da escola sua colaboração enquanto função social.

Nesse caso, frequentemente nos deparamos com inúmeras instituições tentando descrever e delinear as mazelas da escola e aos educadores fica reservado muitas vezes os anseios, interesses e preocupações.

Trata-se de uma perspectiva possível para reformular a ação pedagógica definindo prioridades frente às diferentes exigências do contexto social em que se encontra inserida.

Para entender esse percurso, adotou-se uma análise comparativa entre a escola que temos e a escola que queremos em termos de qualidade, numa linha de pensamento que visa identificar os pontos de convergência e divergência, fundamentais para a compreensão do papel da escola na sociedade da informação e do conhecimento.

Sabe-se que são muitos os problemas enfrentados pela educação, no Brasil, e isso tem afetado diretamente sua qualidade. Diante disso, o presente trabalho surgiu da seguinte problematização: o que as tecnologias da informação e comunicação podem contribuir para uma escola de qualidade?

Entende-se, por meio de estudos como o do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que diversos são os fatores que proporcionam resultados negativos na educação brasileira. Atualmente, muitos alunos, ainda não dominam habilidades de leitura e escrita, praticamente todos os profissionais que atuam na educação são mal remunerados e reclamam da participação efetiva da família no contexto escolar.

Além disso, a falta de conhecimentos por parte de muitos professores em relação ao uso das novas tecnologias é considerada um entrave na educação e isso compromete a qualidade. Por isso, é importante enfatizar o cunho pedagógico das novas tecnologias como ferramenta pedagógica, no sentido de melhorar a qualidade da educação, sendo, portanto, necessário investimento na formação continuada docente.

Atualmente, as tecnologias da informação e comunicação vêm se tornando um fator fundamental na vida das pessoas, pois sem ela a sociedade fica à margem da realidade social e a escola, nesse contexto, deixa de acompanhar o desenvolvimento diante de um mundo globalizado.

A qualidade na educação deve, portanto, estar em conformidade com a excelência do trabalho educativo, para que a escola se transforme no espaço ideal para a aprendizagem, priorizando boa estrutura física, projetos significativos, pais envolventes e respeito ao educando.

Diante disso, objetivou-se discutir sobre a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar e seu impacto na melhoria da aprendizagem dos alunos. Trata-se de uma revisão da literatura, que priorizou a educação em sua multidimensionalidade, ou seja, as dimensões humanas, sociais e políticas.

Considera-se necessário respeitar as individualidades, pois além de ter autonomia e assumir responsabilidades por suas próprias atitudes, o aluno precisa contar com boas aulas e bons projetos, promovidos por profissionais capacitados, independente se a escola for pública ou privada.

Cabe aos profissionais da educação utilizarem as tecnologias da informação e comunicação, integrando-as com as metodologias de ensino-aprendizagem como forma de aproveitar as vantagens que estes recursos podem proporcionar ao trabalho pedagógico.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Por uma escola de qualidade: a concepção de mundo, sociedade e educação que queremos.

A escola é uma instituição responsável por acompanhar as transformações da sociedade. Como cita Freire (2000, p. 84), “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação”. Nesse caso, a reforma da educação e a reforma da sociedade caminham juntas. Jamais poderá existir uma afastada da outra.

Nesse sentido, a escola tem percorrido um longo caminho tentando acompanhar as transformações sociais em busca da qualidade. Essa “qualidade” precisa estar compatível com o mundo de hoje, principalmente por estarmos na era da informação.

É importante destacar que as políticas públicas de educação, quase sempre, referem-se à qualidade da educação e a necessidade de acompanhar as mudanças ocorridas na sociedade. Para Candau (2001), nos últimos anos, a busca pela qualidade tem sido o “motor” das políticas e das ações na educação, por vezes contraditórias.

Esse fato nos leva a refletir sobre a lógica predominante que passa pela qualidade nestes últimos anos. O conceito de qualidade da educação prevalente nas políticas públicas construiu-se a partir do argumento de que o Brasil havia atingido a quase universalização do ensino fundamental, com mais de 90% de atendimento (SÁ, 2006).

Entretanto, não basta atender todo aluno na escola se esta escola não promove um ensino aprendizagem de qualidade. Nesse caso, a questão do acesso à educação básica não seria um problema para a sociedade, mas a qualidade do serviço prestado sim.

De acordo com Gentilli (1994), os dados estatísticos que apontavam a cobertura como já “suficiente”, isto é, que as escolas e salas de aula eram suficientes para atender a todos reduziu a qualidade tendo como consequência, a reprovação e a evasão escolar.

Nessa concepção, a qualidade se reduz à superação do problema da reprovação e da evasão e não mais para a sua democratização, em sentido amplo. Por isso, a discussão sobre a qualidade volta à tona. Uma educação assim visa a emancipação dos sujeitos sociais e não guarda em si mesma um conjunto de critérios que a delimite.

Diante disso, é importante citar Freire (2000, p. 56):

> Sonhamos com uma escola capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta, em que se ensine e aprenda com seriedade, mas que a seriedade jamais vire sisudez. Uma escola em que, ao se ensinarem necessariamente os conteúdos, se ensine a pensar certo.

Desse modo, a escola pode redefinir sua proposta de trabalho, assegurando o acesso aos estudos e a permanência dos alunos na escola, proporcionando-lhes aprendizagens significativas, pois, atualmente, não se concebe mais uma escola alheia às questões sociais, à modernidade e à tecnologia, mas uma escola que reflete sobre sua função social e histórica.

Trata-se de uma escola que fortalece os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, para garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Sabe-se que a cada dia aumenta o número de pessoas destituídas de condições necessárias para sobreviver; nesse caso, Freire propõe a criação de uma sociedade ideal:

> [...] criação de uma sociedade menos perversa, menos discriminatória, menos racista, menos machista que essa. Uma sociedade mais aberta, que sirva aos interesses das classes populares sempre desprotegidas e minimizadas e não apenas aos interesses dos ricos, dos afortunados, dos chamados ‘bem-nascidos’ (FREIRE, 1991, *apud* GADOTTI, 1996, p. 103).

É necessário para isso, a organização de uma sociedade mais justa e igualitária, ou seja, que tenha consciência dos aspectos políticos, morais, educacionais e culturais de sua população. Portanto, uma concepção de sociedade que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, garantindo o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem.

Nesse contexto, é importante que os profissionais da educação discutam com seus alunos sobre os mais variados assuntos, ajudando-os a perceberem os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada tema discutido. Fazer releituras de alguns programas em cada área do conhecimento, partindo da visão que os alunos têm, e ajudá-los a avançar de forma suave, sem imposições nem maniqueísmos.

Com isso, acredita-se que nenhum educador pode estar alheio à discussão de que tem de se preparar e contribuir com a formação de seus alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, sem distinção.

Desse modo, é importante atentar para concepções de mundo, sociedade e educação mais contemporâneas, pois só assim, o professor estará envolvido por novas metodologias de ensino, incluindo aí as novas tecnologias, acreditando na eficácia do seu uso, conhecendo suas especificidades, visando identificar em que momento e como este aparato poderá auxiliá-lo em sua prática pedagógica, no sentido de emancipação social de seu alunado.

Nesse caso, cabe à educação, participar no processo acelerado de transformações do mundo, vencendo um desafio que diz respeito ao acesso e à forma como são utilizadas na prática pedagógica as tecnologias da informação e comunicação.

2.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação e sua contribuição para a qualidade da educação.

Sabe-se que o papel da escola é socializar o conhecimento objetivando a formação integral dos alunos para o seu pleno desenvolvimento como cidadão.

Diante disso, a escola é o lugar onde o aluno deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida, o que exige a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Nesse caso, os professores e toda a comunidade escolar, precisam viver de forma harmoniosa, pois nesse processo é importante que as questões de vida em sociedade façam parte, com clareza, da organização curricular, levando a ética ao centro de reflexão e do exercício da cidadania.

Trata-se de uma organização onde os conceitos como justiça, respeito e solidariedade sejam compreendidos, assimilados e vividos. Com esse propósito, a escola terá possibilidades de instalar uma atitude crítica, que levará o aluno a identificar possibilidades de reconhecer seus limites nas ações e nos relacionamentos a partir dos valores que os orientam.

Ao contribuir com a formação pessoal e social do aluno, a escola estará caminhando para a qualidade. É importante ressaltar que, na LDB - Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, está explícito que é dever da escola o compromisso de educar os alunos dentro dos princípios democráticos. (BRASIL, 1996).

Desse modo, fazer com que o aluno perceba que há coerência entre os valores e o que ele espera da vida é uma maneira de qualificar a educação. Nesse contexto, o papel de uma escola de qualidade é o compromisso com o saber e com a construção do conhecimento.

Entretanto, a qualidade é complexa, pois é preciso melhorar a educação como um todo, ou seja, esse desafio apresenta um conjunto de fatores que vai desde a participação da família na escola até o uso das novas tecnologias, tendo em vista que os critérios mais antigos de qualidade já não são suficientes para a escola atual.

O Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação (MEC, 2009) refere-se à qualidade da educação no Eixo II, associando este tema ao da gestão democrática e da avaliação. Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A garantia de espaços de deliberação coletiva está intrinsecamente ligada à melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais.

Sendo assim, só aprende quem participa ativamente do que está aprendendo e nesse contexto, o mesmo documento (MEC, 2009) aponta um “conjunto de variáveis” que interferem na qualidade da educação e que envolvem questões macroestruturais, como a concentração de renda, a desigualdade social, a garantia do direito à educação, bem como a organização e a gestão do trabalho educativo, que

implica condição de trabalho, processos de gestão educacional, dinâmica curricular, formação e profissionalização.

Nesse caso, a discussão acerca da qualidade da educação suscita a definição do que se entende por educação. Numa visão ampla, ela é entendida como elemento partícipe das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, para a transformação e a manutenção dessas relações.

Por isso, é fundamental não perder de vista que “qualidade é um conceito histórico, que se altera no tempo e no espaço, vinculando-se às demandas e exigências sociais de um dado processo” (MEC, 2009, p. 30) e nesse processo, o uso das novas tecnologias é um componente essencial na educação.

Ao falar em tecnologia como um avanço que ocorre em todos os segmentos da sociedade, acredita-se que ela precisa modificar o trabalho pedagógico no interior das escolas, principalmente das públicas, pois, muitas vezes o que se observa é a falta de pessoal capacitado, evidenciando cada vez mais as desigualdades sociais, negando aos alunos mais desfavorecidos o acesso ao conhecimento tecnológico.

Diante disso, o debate sobre o impacto social das novas tecnologias frente ao ensino aprendizagem tem fortalecido a agenda das políticas públicas educacionais. Sabe-se que a infraestrutura de acesso, programas de fomento ao uso das tecnologias na escola e outros entraves, têm como ponto chave a mudança nas dinâmicas das práticas escolares, principalmente na busca da qualidade e do desempenho escolar.

Nesse campo, Kenski (2010, p. 29) ressalta que “a escola é a instituição socialmente considerada como responsável pela produção e transmissão de conhecimento e da socialização dos sujeitos”. A citação nos leva a refletir sobre a importância do momento que a sociedade em geral vive. Momento este que deve possibilitar o acesso às tecnologias de comunicação e informação ao cidadão, promovendo novas formas de viver, trabalhar e se organizar socialmente.

Diante disso, cabe à escola estar sempre reinventando seus métodos, conteúdos e teorias pedagógicas, para acompanhar as transformações sociais, históricas, e das tecnologias.

2.3. Por um ensino aprendizagem de qualidade: o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação.

Ao nos referirmos às Tecnologias da Informação e Comunicação, ressaltamos que estas fazem parte de todo aparato que serve para nos comunicar. Mas, usualmente na escola, quando se fala em uso desta tecnologia, se refere mais ao uso da Internet e do computador.

Muitas são as vantagens que as TICs podem proporcionar ao ensino e a aprendizagem escolar, principalmente em termos de qualidade, auxiliando nos desafios e possíveis obstáculos que se apresentam na escolarização.

Atualmente, fala-se muito em alguns desafios encontrados por professores desde a educação infantil, relacionados ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, no contexto escolar.

Nesse caso, Cysneiros (2010, p. 4) diz que “vivemos em um mundo tecnologizado, ou seja, o ar que respiramos, os locais por onde andamos, nossas roupas, nossa comida e tudo o mais que utilizamos são afetados por tecnologias”.

Percebe-se, como as tecnologias estão presentes na vida do cidadão e isso acaba sendo natural e cada vez mais necessário serem incorporadas pelos profissionais da educação, para que desenvolvam situações de aprendizagens adequadas nas escolas, complementando o trabalho pedagógico, auxiliando na aprendizagem do aluno e não apenas como um instrumento facilitador do trabalho docente.

Conforme Silva (2010, p.4), em relação às tecnologias “é necessário saber o que usar, como utilizar e saber para que está usando”, pois são instrumentos valiosos com especificidades variadas.

As TICs, segundo Castells (2000), consistem de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Tratam-se de quaisquer formas de transmissão de informações que interferem e mediam os processos informacionais e comunicativos das pessoas.

Castells (2000, p. 78) diz ainda que as TICs podem ser entendidas também como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam por meio das funções de *software* e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios e da pesquisa científica.

Os recursos tecnológicos, aliados à educação, acrescentam valores e promovem uma aprendizagem significativa aos alunos. Porém, mesmo com este potencial, existem inúmeras barreiras que impedem ou dificultam sua utilização pelos professores, principalmente nas dificuldades de aprendizagem, pois a era que estamos vivendo, onde a cada momento surgem inúmeras especializações e infinitas informações, é necessário cada vez mais pessoas qualificadas.

Por isso, atualmente, professores, diretores, pedagogos devem ter em mente que a pesquisa deve ser uma constante em seu trabalho, em seu estudo e cotidiano, mais do que nunca a pesquisa torna-se aliada e extremamente necessária ao ensino escolar.

A escola não pode ficar parada, precisa sempre aumentar a bagagem de conhecimento, de técnicas pedagógicas, de relações pessoais e interpessoais dos envolvidos em seu contexto. Precisa ter consciência de que seu trabalho se movimenta em direção ao novo, às novas conquistas de educação, avaliando-as com criticidade para aproveitá-las no cotidiano da sala de aula.

A inserção da tecnologia nas escolas, para muitos professores ainda gera medo, insegurança, desconfiança, pois muitos espaços escolares não se prepararam para receber os equipamentos, para lidarem com projetos e *softwares*, ainda não sabem como tornar todo esse equipamento tecnológico um aliado para a aprendizagem, encarando o objetivo principal do uso de ferramentas tecnológicas na sala de aula que é garantir um bom desenvolvimento ao aluno.

É importante destacar que as tecnologias estão aí. A escola querendo ou não, envolve-se com tudo que surge de positivo ou negativo na comunidade, assumindo um papel de articuladora, analisadora e reflexiva diante de situações que vão surgindo no local em que está inserida.

As tecnologias passam a fazer parte da vida das pessoas e a escola, também, avança e adere às novas tecnologias, seja usando as ferramentas para alcançar uma boa aprendizagem, seja para fazer um estudo crítico sobre o uso destas tecnologias.

De acordo com Valente (1999), se com o surgimento da televisão e do vídeo, as escolas começaram a mudar a maneira de ensinar, facilitando o aprendizado do dia-a-dia, surgindo outras possibilidades de aprendizagem, com a entrada do computador e da Internet nas salas de aula, as pessoas que fazem parte da escola precisam se atualizar e se inteirar dos meios tecnológicos. As informações e os

instrumentos são muitos, hoje há possibilidade de conectarmos com o mundo inteiro em frações de segundos.

Desta forma, analisar mais especificamente, a situação do espaço escolar em relação às mudanças ocorridas pela sociedade do conhecimento, é preciso pensar no que a escola tem feito para se atualizar, tendo em vista que toda a comunidade escolar, seja do diretor até o porteiro, precisa ter uma nova postura diante da realidade da escola inserida no mundo globalizado.

Assim, detectar quais os pontos favoráveis e não favoráveis ou quais as maneiras mais adequadas de se usar as tecnologias para que as mesmas não acabem sendo prejudiciais, é um novo desafio para a escola.

É importante destacar que a Internet, a televisão, o rádio, o vídeo, o DVD vai sempre se inovando, pois, o avanço tecnológico é muito rápido. Nesse sentido, pode ocorrer de o professor ficar, muitas vezes para trás perante seus alunos. Por isso, é fundamental saber usar adequadamente essas ferramentas com criticidade, capacidade e bom senso para que sejam melhores mediadores entre o conhecimento e o aluno.

O uso das novas tecnologias na escola torna-se bastante complexo quando os profissionais estão inseguros, apreensivos e acham que não vale a pena tentar. Neste sentido, cabe a estes perceber, analisar situações e entender a importância do uso das novas tecnologias em sala de aula.

Neste caso, pode-se dizer que a formação continuada é um ótimo espaço para que o professor possa estudar a respeito das técnicas, da montagem de projetos que vão ser desenvolvidos em sala de aula, com o auxílio da tecnologia, pois elas estão em todos os lugares e devem ser usadas de forma bastante criteriosa e com cuidados, pois usar os recursos tecnológicos apenas para dizer que está acompanhando as novas tecnologias não compensa e nem acontece o desenvolvimento da aprendizagem que é a principal meta.

Cabe ao professor trabalhar com competência e criticidade, disposição e humildade para recomeçar a estudar sobre a informática aplicada a educação, saber mexer nas máquinas, coordenar o planejamento e tentar da melhor forma possível, auxiliar o aluno nesta área, para que possa superar suas reais dificuldades (PERRENOUD, 2000).

O professor pode dar sustentação e apoio ao desenvolvimento das práticas pedagógicas por meio das novas tecnologias, para aperfeiçoar a aprendizagem. É

preciso saber lidar com as tecnologias e conseguir relacioná-las e inseri-las aos conteúdos pedagógicos com clareza e habilidade aproveitando da melhor maneira possível destes recursos, hoje, já disponíveis em muitas escolas brasileiras.

Neste contexto é importante citar Perrenoud (2000, p. 128):

> Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Estamos em uma era onde a cada momento surgem inúmeras especializações e infinitas informações, por isso, é necessário cada vez mais pessoas qualificadas. As habilidades exigidas são cada vez mais sofisticadas, e a escola, como mera transmissora de conhecimentos, desqualificada e repetitiva, não nos interessa mais.

Devido a esta história da educação, hoje mais do que nunca, esta escola é um dos pilares para a construção de qualquer sociedade que pretenda se desenvolver para o século XXI.

Segundo Moraes (2002, p. 12-13):

> Educar para a cidadania global significa formar seres capazes de conviverem, se comunicarem, dialogarem num mundo interativo e interdependente utilizando os instrumentos da cultura. É preparar o indivíduo para ser contemporâneo de si mesmo, como membro de uma cultura planetária e, ao mesmo tempo, comunitária próxima, que, além de exigir sua instrumentação técnica para comunicação a longa distância, requer também o desenvolvimento de uma consciência de fraternidade, de solidariedade e a compreensão de que a evolução é individual e, ao mesmo tempo, coletiva. É prepará-lo para compreender que acima do individual deverá sempre prevalecer o coletivo.

Isso significa que cada participante exercita sua fala, sua opinião, seu silêncio, defendendo seus pontos de vista. Portanto, descobrindo que, mesmo tendo um objetivo mútuo, cada participante é diferente e tem sua identidade.

Quando pensamos em um aluno com dificuldades de aprendizagem, principalmente na leitura e na escrita, pensamos em trabalho em sala de aula, muitas vezes individual, no laboratório de informática, onde o aluno possa aprender por meio de softwares educativos.

Para isso, é necessária uma mudança em relação aos conceitos, ideias e inovações que transformariam atitudes e modos de ensinar e, sem dúvida, com a

tecnologia de que dispomos hoje a escola se inovaria, e garantiria aos alunos um conhecimento bem mais amplo, qualitativo e dinâmico.

Dessa forma, é importante o papel do professor na implantação dos novos recursos tecnológicos, de modo que este venha se concretizar e contextualizar toda essa realidade no espaço escolar. Neste sentido cita-se Lèvy (1994, p. 32) quando diz:

> [...] novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das Comunicações e da Informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturados por tecnologias cada vez mais avançadas.

Entende-se que as situações ditas novas em qualquer espaço em que o homem vive e convive, sempre trazem apreensões, incertezas e insegurança, mas as vantagens são, em grande escala, maiores que as desvantagens.

As vantagens que a tecnologia traz para a escola são várias, ou seja, desde soluções práticas para aperfeiçoar todo o trabalho da instituição: a máquina de escrever, mimeógrafo, fichário de biblioteca, livro de entrada e saída, recibos feito a mão, até a uma nova forma de ensinar em sala de aula.

Torna-se extremamente necessário uma mudança de visão de toda a escola, e junto com o aluno, acionar maneiras de construir seu próprio conhecimento.

Uma opção é inserir a aprendizagem referente à informática dentro de sala de aula nos cursos de formação continuada em serviço, pois a informática dentro da escola deve abranger todo o sistema, seja ele organizacional ou pedagógico, para que se obtenha um bom desempenho administrativo, bem como um fortalecimento e aprimoramento no processo pedagógico, onde cada professor utilize as ferramentas tecnológicas para desenvolver com mais qualidade os conteúdos de sua disciplina.

Para Borba (2001, p. 51):

> O acesso à informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma alfabetização tecnológica. Tal alfabetização não deve ser vista como um curso de informática, mas sim, como um aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais, etc. E, nesse sentido, a informática na escola passa a ser parte da resposta as questões ligadas a cidadania.

Assim, a escola permite aos alunos, inclusive os menos favorecidos, entrar no universo da informática, rompendo com o abismo tecnológico que se instaurou entre ricos e pobres, entre escola pública e privada.

Cabe à escola, o papel de articulação e integração, contribuindo para recolocar a visão de totalidade no tratamento que será dado ao conhecimento, no currículo escolar. Somente por meio da educação, o aluno será capaz de compreender o sentido dessa totalidade e ajudar a escola na criação e desenvolvimento de projetos pedagógicos que viabilizem o trabalho integrador, com a participação de toda a comunidade escolar.

É importante destacar que todo trabalho escolar deve estar de acordo com o projeto da escola. Em relação ao Projeto Político-Pedagógico, Demo (2000, p. 261) indica que este projeto “requer a participação de todos, na medida em que esse documento estabelece metas e objetivos, bem como a melhor maneira de alcançar as metas propostas”. Um projeto de qualquer natureza requer riscos e propõe a busca de uma realidade, aprimorando-se à real situação em que está inserido.

O projeto político-pedagógico tem como ponto de partida o compromisso formal com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Assim, esse projeto na escola tem como objetivo propor e intervir onde a necessidade do aluno requer maior atenção, na tentativa de multiplicar seu conhecimento.

Dessa forma, o professor pode colaborar para constituir a autonomia do aluno e contribuir para formar um cidadão consciente. Ressalta-se que o projeto político-pedagógico, conforme Demo (2000), compromete os professores e qualifica-os como atores centrais, na elaboração do ensino-aprendizagem.

Por isso, a partir da realidade delimitada, interessam a todos os envolvidos na educação, desenvolver práticas pedagógicas educativas, pois só assim, o ensino-aprendizagem se tornará um processo interativo, coletivo e que, principalmente apontará caminhos para a reflexão sobre questões que envolvem o fazer pedagógico.

Desta forma, espera-se que este trabalho possa contribuir com o debate sobre questões da prática pedagógica dos professores na questão da informatização, no sentido de defender um ensino de qualidade a todos os alunos, sem distinção de raça, etnia, nível sócio-econômico, etc.

Ressalta-se que há muito que se caminhar e são muitos os desafios para que se estabeleça um trabalho significativo em informática na escola. A elaboração de um

planejamento coerente com as práticas docentes deve ser a proposta de toda instituição escolar, não só para a área de informática, mas em todas as disciplinas e níveis escolares.

Ao introduzir as tecnologias, principalmente o computador e a internet na escola, como instrumentos para promoção da aprendizagem, a escola inicia o processo de adoção de políticas sociais de acesso em seu interior.

Para Chagas (2010, p. 16) é necessário fazer uma relação entre a profissão de professor e os recursos utilizados nas atividades pedagógicas. Nesse caso, o autor afirma que “a profissão de professor sempre teve uma relação direta com livros, giz, quadro negro e papel”. Com as novas tecnologias, isso mudou bastante, pois os recursos se expandiram com as tecnologias, trazendo novas perspectivas para o ensino.

Assim, as práticas escolares vão sendo modificadas no contexto escolar, ou seja, permitem que alunos passivos do conhecimento, e professores que se acham donos do conhecimento arregacem as mangas e percebam que as informações prontas e acabadas não existem mais.

Com a pós-modernidade, a educação começa a ser considerada cada vez mais como um agente de transformação social, onde professores e alunos se tornam co-participantes desse processo. Dessa maneira, muda-se o pensamento sobre a educação que, ao encontrar desafios pelo caminho, exige-se um pensar democrático e participativo com a comunidade escolar.

Tal avanço se dá também por causa da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que ao estabelecer Diretrizes e incentivos para a organização renovada do espaço escolar e a necessidade da formação continuada de professores, aponta em seu art. 3°, que o ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes itens: I) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; II – Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; [...] VII – Valorização do profissional da educação escolar. (BRASIL, 1996).

Percebe-se nitidamente a importância de os profissionais da educação investirem em sua formação e nesse contexto, valorizar o uso das tecnologias nas escolas. Para isso, necessita-se que sejam tomadas providências a nível governamental de forma que os cursos de formação inicial e/ou continuada priorizem as tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar.

O incentivo ao desenvolvimento de programas de ensino oferecidos aos docentes, é imprescindível para que os mesmos conheçam a importância da tecnologia no âmbito educacional, como meio de transmissão e aquisição do conhecimento.

Corroborando com isso, Barreto (2002) ressalta que foram longas décadas de silêncio em relação à políticas públicas voltadas para a formação dos professores. Com a LDB nº 9394/96 é que se iniciam maiores discussões educacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, constituindo-se um processo valioso com fundamentos e procedimentos a serem observados.

Tal legislação também apresenta urgência em inserir as diversas tecnologias da informação e da comunicação no desenvolvimento das atividades educacionais, porque, além do preparo dos educadores na superação ao desafio das novas metodologias, oportunizam-se aprendizagens significativas aos alunos.

Ao inserir um ambiente informatizado em seu espaço, a escola pode influenciar no pensamento e na imaginação de seus alunos o que para Moran (2003, p. 11) “é uma forma de organização, de produção de bens, de ensino e de aprendizagem” que a escola estará fazendo para a melhoria da qualidade da educação que oferece.

Nesse caso, o preparo dos educadores para a utilização das tecnologias de forma crítica e eficaz não pode ser só tecnicamente, mas focada no cunho pedagógico para que o aluno busque novas fontes de conhecimento.

Cabe à sociedade do conhecimento e da informação, atentar para os novos desafios e promover a todos os cidadãos uma nova forma de aprender a aprender, informar-se, comunicar, raciocinar, comparar, decidir, cooperar. Trata-se de desafios que exigem respostas da escola no sentido de renovação e modernização do ensino.

De acordo com Moran (2003, p. 61), “a sociedade da informação, está aí para todos aprenderem a integrar o humano e o tecnológico”. Percebe-se que a informação é globalizada e deve estar disponível na escola juntamente com seus profissionais, seja na superação de paradigmas, seja repensando sua função e sua metodologia.

Para que o ensino esteja conectado com a vida do aluno por todos os caminhos possíveis é preciso ter imagem, som, representação, multimídias e, principalmente interação on-line. (MORAN, 2003).

Entretanto, a utilização de computadores ou outras tecnologias na escola nunca irá substituir o trabalho dos professores, por isso, as diversas formas de ensinar do professor estimulam o raciocínio e a criatividade dos alunos. Sendo assim, não são só as tecnologias que vão revolucionar o ensino, mas pela mediação entre professores, alunos e a informação.

Sabe-se que as tecnologias estão presentes nas escolas e devem ser utilizadas, para que os professores não fiquem presos às técnicas de ensino tradicionais.

É importante o desenvolvimento de práticas pedagógicas visando alunos críticos e conscientes de seu papel na sociedade informatizada. Além disso, é necessário aprender a manusear um computador e que os cursos de formação (inicial e continuada) ofereçam a esses profissionais orientações didático-metodológicas sobre as novas formas de utilizar recursos tecnológicos no processo escolar.

Cabe aos professores perceber as potencialidades, as vantagens e as desvantagens dos recursos tecnológicos para auxiliar os alunos a construir novos conhecimentos que serão úteis à sua aprendizagem e à sua vida pessoal e profissional.

Kenski (2010) ressalta que só por meio da interação entre os professores, os educandos e as tecnologias, que se iniciam as mudanças na educação. Para isso, é importante uma formação política e cultural docente que possa enfrentar os paradigmas da fragmentação da informação e do conhecimento.

Além disso, é preciso pensar na inclusão e nas dificuldades de aprendizagem dos alunos. Por isso, os professores precisam se sentir confiantes e capacitados para utilizar os recursos tecnológicos, ou seja, um estado que contempla o domínio dos procedimentos técnicos para a utilização de práticas pedagógicas que integram o processo de ensino. (KENSKI, 2010).

Desse modo, é preciso inovar na escola, especialmente em relação às mudanças culturais, pois o papel da escola também é o de vencer desafios, principalmente em relação às resistências por parte dos envolvidos.

É preciso ultrapassar a concepção de escola tradicional enraizada em nossas memórias, já que vivemos a era da informação e da comunicação, uma época de desenvolvimento acelerado. Nesse contexto, é urgente que se efetive o uso das tecnologias da informação e comunicação no âmbito escolar.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa representa uma oportunidade de compreensão das razões, pelas quais se determinaram o problema apontado, referente ao uso das tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar.

Trata-se de uma metodologia aplicada com o intuito de conseguir responder ao objetivo da pesquisa, possibilitando assim, encontrar considerações finais informativas e precisas, que possam indicar melhorias para o desenvolvimento do trabalho do professor, visando à elevação do nível da qualidade da escola, seja ela pública ou privada.

Assim, para melhor compreensão sobre o tema, definidos o problema e os objetivos da pesquisa, o próximo passo foi determinar o tipo de pesquisa, com o objetivo de definir as etapas, buscando encontrar as respostas para a questão proposta.

Para desenvolver este estudo, realizou-se uma revisão de literatura. Para Marconi e Lakatos (2009) a revisão bibliográfica é o levantamento de conhecimentos específicos, por meio de leitura, com contextualização decorrente do que se interpretou o que permite abordar de forma inovadora o tema e elaborar nova conclusão. A revisão bibliográfica é realizada com o levantamento de publicações científicas diferenciadas, como revistas, documentos eletrônicos, livros e/ou publicações individuais.

A coleta de dados por meio da pesquisa bibliográfica consiste em levantamento e análise de produções a respeito de determinado assunto, que fazem referência ao tema pesquisado (GIL, 2008). Trata-se de um dos métodos ou técnicas de pesquisa, que se caracteriza por suprimir dúvidas a partir de pesquisas em documentos. Isso implica no esclarecimento das pressuposições teóricas que fundamentam a pesquisa e das contribuições proporcionadas por estudos já realizados com uma discussão crítica.

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Exploratória porque proporcionou maior familiaridade com o problema para esclarecer quais os desafios que muitos professores ainda encontram ao trabalhar com a s tecnologias da informação e comunicação no contexto escolar, principalmente nas dificuldades de aprendizagem. Descritiva porque buscou características das TICs como meio de expressar informações a respeito do trabalho pedagógico. Quanto aos meios, a

pesquisa é de análise bibliográfica, acerca do processo das novas tecnologias na escola. (MARCONI; LAKATOS, 2009).

O estudo, de abordagem qualitativa, procurou esclarecer se existem fatores que dificultam o uso das tecnologias da informação e comunicação no espaço escolar**.** Sabe-se que a literatura a respeito das novas tecnologias, nos permite analisar a situação objetiva com critérios subjetivos, conferindo aspectos individualizados de aceitação positiva ou negativa destes recursos na escola.

Por não pretender quantificar dados, a pesquisa foi interpretada como qualitativa. Pois não pretende informar números, levantar e tratar dados, mas sim, explicar a importância das TICs na escola.

Procurou-se esclarecer e modificar conceitos e concepções, ao mesmo tempo em que foram formulados problemas, e elaboradas hipóteses, descrevendo acerca das dificuldades encontradas por alguns profissionais na mudança de metodologias.

Para essa pesquisa foram lidos quarenta e dois trabalhos, dentre eles artigos e livros, dos quais foram utilizados vinte e quatro, encontrados nos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, SciELO e outros. Além disso, a fim de complementar os conteúdos encontrados referentes à temática abordada, utilizou-se livros do acervo da pesquisadora e alguns on-line.

Para melhor esclarecimento, na busca do material bibliográfico, alguns critérios foram levados em conta, a fim de incluir, ou não o material encontrado na pesquisa. Assim, os critérios de inclusão foram: considerar artigos ou livros, que tivessem à disposição, os textos completos no idioma português; que fossem publicados nos últimos quinze anos. Vale ressaltar, que alguns livros que são considerados clássicos, que se relacionam com o tema estudado, mas que não tinham suas datas de publicação encaixadas nesses critérios, também foram utilizados.

Para realizar a busca por este material foram utilizados os seguintes descritores: Tecnologias da Informação; educação; escola; qualidade; mídias.

As publicações que, em uma primeira leitura, mais se enquadraram objetivamente ao tema foram fichadas e utilizadas na contextualização. As demais foram descartadas. Nesse sentido, Gil (2008, p. 81) afirma que “os elementos importantes obtidos a partir de materiais pesquisados devem ser anotados, embora possam ser realizadas anotações do próprio texto, por meio de fichas de documentação”.

A pesquisa foi realizada por meio de fichamento de artigos científicos para a elaboração do embasamento científico do tema. A técnica do fichamento possibilitou a identificação e registro de informações cientificas que corresponderam aos objetivos dessa pesquisa.

O fichamento é uma forma de investigação caracterizada pelo ato de registrar estudos necessários para compreensão do texto analisado, documentando ideias e informações relevantes (G, 2008).

O estudo se apresenta organizado em tópicos: i) Por uma escola de qualidade: a concepção de mundo, sociedade e educação que queremos; ii) Escola de qualidade e sua contribuição com a formação pessoal e social do educando e iii) Por um ensino aprendizagem de qualidade: o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação.

Trata-se, portanto de um estudo destinado aos professores que anseiam por um ensino de qualidade, considerando que o aluno aprenda com criticidade, com a oportunidade de refletir sobre os conteúdos de cada disciplina, e que o professor enquanto mediador nesse processo, possa proporcionar momentos de reflexão sobre a importância das novas tecnologias para uma aprendizagem onde o aluno seja o foco.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o presente trabalho foi de suma importância compreender sobre a importância da escola utilizar as tecnologias da informação e comunicação em todos os níveis de ensino.

Trata-se de um processo ainda em andamento, mas que já é privilegiado em muitas instituições atualmente, auxiliando para o alcance de um ensino-aprendizagem de qualidade.

Sabe-se que o paradigma da escola tradicional, com o uso apenas do quadro e do giz, precisa ser superado. Tal superação necessita da utilização efetiva das tecnologias que já estão presentes em nosso cotidiano.

O uso das tecnologias da informação e comunicação visa a extrapolação da metodologia dos professores objetivando a integração dos conteúdos de forma criativa e significativa.

Desse modo, é necessário que a escola atual busque a qualidade no seu fazer pedagógico, sendo necessário incluir os recursos midiáticos com os métodos, as teorias, as técnicas, para uma mudança significativa no processo ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que as tecnologias na educação não podem e nem devem ser vistas como meros instrumentos facilitadores na metodologia docente, mas como meio auxiliar integrado para a produção e construção do conhecimento de forma crítica, reflexiva, que recria sua prática dando significado real às informações desenvolvidas na escola, visando sempre a qualidade da educação.

As escolas precisam garantir a sua manutenção, atualização e adaptação em termos de acesso a serviços de qualidade pedagógica, por isso, como fator primordial para conseguir superar os desafios na educação, é o incentivo a formação continuada de professores para utilização das diferentes TICs em sua prática pedagógica.

Desse modo, discutir sobre a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) no ambiente escolar, permitiu entender que seu impacto na melhoria da aprendizagem dos alunos só acontecerá por meio de uma prática docente inovadora, compreendida como um mecanismo de transformação da educação contemplando o alcance da qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Informática e formação de professores.** Vol. 2.Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2000.

BARRETO, R. G.. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**. São Paulo, SP: Loyola, 2002.

BORBA, M. C. **Informática e educação matemática**: coleção tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial da União de 23/12/96.

_____. Ministério da Educação**. Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais. Específicas da Educação Básica**. Brasília. 04 de Agosto de ***2009***.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. In: **A Sociedade em rede**. V. 01. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAGAS, C. Novas perspectivas tecnológicas. **Revista TV Escola**, Curitiba, n. 3, p. 16, nov./dez. 2010.

CYSNEIROS, P. G**. Interação, tecnologias e Educação**. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2010.

DEMO, P. **Conhecer e aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, M. **Paulo Freire**: uma bibliografia. São Paulo. Cortez. Instituto Paulo Freire. Brasília, DF. UNESCO, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, R. de A. **Rumos da Informática Educativa no Brasil**. Brasília-DF: Plano, 2002.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. (1930/1973). 25ª ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.

SÁ, L. M. **Ciência e sociedade**: a educação em tempos de fronteiras paradigmáticas. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 23, p. 217-228, 2006.

SILVA, O. M. M. da. Análise do uso das mídias na prática pedagógica dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Alagoas. In: **ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS** (EPEAL) Disponível, 5, 2010, Maceió. Anais eletrônicos... Alagoas: EPEAL, 2010, p1-10. Disponível em http://dmd2.webfactional.com/media/anais/ANALISE-DO-USO-DAS-MIDIAS-NAPRATICA-PEDAGOGICA-DOS-PROFESSORES-DE-UMA-ESCOLA-PUBLICA-DAREDE-EST.pdf. Acesso em 24/06/2013.

VALENTE, J. A. **Informática na educação**. Revista Pátio, ano 3., n. 09. Porto Alegre, maio/jul, 1999.